



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Liberdade é responsabilidade

O francês Jean-Paul Sartre, o filósofo existencialista, o filósofo da liberdade, veio ao Brasil na década de 1960, passou por Brasília e foi tema de uma crônica hilária de Nelson Rodrigues. Havia gente até no lustre para ver o célebre visitante em uma palestra. Segundo Nelson, Sartre olhava a todos com desprezo, como se dissesse: “Vocês são uns cretinos”.

A certa altura, alguém trouxe um balde de jabuticabas. Sartre começou a degustar as frutinhas pretas e a mirar para elas com o mesmo desdém,

como se comentasse: “Vocês também são umas cretinas”.

Sartre marcou profundamente o século 20, dos beatniks aos punks, dos movimentos de liberação sexual aos movimentos pelos direitos da mulher. De trás de tudo que envolve revolta do indivíduo e luta de emancipação dos tempos modernos e pós-modernos paira o fantasma de Sartre.

O que fez esse homem baixinho, míope, sempre vestido com ternos desleixados, despertar o enlevo nas mulheres e parecer tão sedutor a um século povoado de tantas pessoas excepcionais? A resposta está na palavra liberdade: “Um homem não é nada se não for um contestador”, escreveu o filósofo.

A Segunda Guerra Mundial escancarou o nada, o desamparo e o absurdo da vida. É desse solo destruído que emerge o existencialismo, o movimento de revolta contra os sistemas abstratos, a hipocrisia e os grandes ideais. O existencialismo é a filosofia colada no corpo. Mesmo acuado na situação mais opressiva, sempre é possível realizar um gesto que afirme a liberdade.

A filosofia da liberdade é, essencialmente, uma filosofia da ação: “O silêncio é reacionário”, provocava Sartre. O sucesso ou o fracasso não interessam para a liberdade: o essencial é a escolha: “A vida de um escravo que se rebelde e morre no curso da sublevação é uma vida livre”.

Essa paixão pela liberdade fez com que Sartre fosse confundido com um porra-louca pelos que não leram ou só ouviram falar de sua obra. Mas ele escreveu um livro, sob o título *O existencialismo é um humanismo*, para refutar as críticas. Para Sartre, era exatamente o contrário do que diziam os detratores.

Liberdade não é fazer tudo o que quiser: liberdade é assumir a responsabilidade por nossas decisões, que são sempre limitadas por circunstâncias ou situações. Nós estamos condenados a sermos livres, quer dizer, estamos condenados a sermos responsáveis pelos nossos atos e por toda a humanidade: “Escolher ser isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do

que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bom, e não pode ser bom para nós sem que o seja para todos”.

Muitas pessoas acreditam que ao agirem só implicam nisso a si próprias, e quando se lhes diz: “e se toda gente fizesse assim?”, elas dão de ombros e respondem: “nem toda a gente faz assim”. Sartre comenta: “Ora, a verdade é que deveríamos perguntar-nos sempre: o que aconteceria se toda gente fizesse o mesmo?”

Essas evocações me vieram ante a observação das barbaridades que se cometem, atualmente, em nome da liberdade. Esqueci muitas coisas que li de Sartre, mas uma frase ficou colada a meu corpo: liberdade é igual a responsabilidade.

**OBITUÁRIO /** Ex-repórter do **Correio** morreu ontem, aos 48 anos. Ele estava internado há uma semana no Hran para tratar uma infecção e teve parada respiratória

# Ary Filgueira, jornalista

» ADRIANA BERNARDES  
» ISABELA BERROGAIN

Ary era o tipo de profissional que tinha jornalismo na veia. Sim, o exercício da profissão corria em seu sangue e o levava especialmente às periferias, em busca de histórias pelas quais nem todos se interessavam. Foi assim quando as mães de Luziânia choravam o desaparecimento de seus meninos

e só encontraram voz a partir da escuta de Ary. A série de reportagens escritas por ele e publicadas pelo **Correio** levou à descoberta de um assassino em série — o maníaco de Luziânia — e rendeu um prêmio de jornalismo extremamente celebrado por Ary: o Embratel Centro-Oeste.

Ary Filgueira já não contará mais histórias por aqui. Morreu aos 48 anos, às 5h18 de ontem, no Hospital Regional da Asa

Norte (Hran), onde estava internado há uma semana para tratar de uma infecção e teve parada respiratória. O velório será hoje, no Cemitério do Gama, Capela Templo, das 8h30 às 10h30. O enterro será às 11h.

O amor à profissão é uma das lembranças mais fortes da amiga e jornalista Naiobe Quelem. “Como profissional, ele sempre foi uma pessoa muito intensa, honesta, que odiava injustiça e que perdia a pa-

Reprodução/Redes sociais



Ary Filgueira fez parte da equipe do Correio durante 21 anos

ciência quando via alguma covardia”, afirma. Os dois se conheceram em 2000, na redação do **Correio**, e foram amigos desde então. Naiobe o acompanhou no hospital até os últimos dias de vida.

“Quando ele acreditava em uma coisa, era bem obstinado e ia até o final. Quando ele recebeu a denúncia do caso de Luziânia, muita gente não levou a sério, mas ele não largou o osso até descobrir o que aconteceu”, recorda Naiobe.

### Jornada

O jornalista Renato Alves define Ary como um repórter nato. “Ele sempre lutou muito para ser o que queria ser, um repórter. E conseguiu. Era um repórter nato. Fuçava, brigava pela notícia. Sempre preocupado com as questões sociais, sempre lutando contra injustiças, sempre brigando pelo que acreditava”, conta.

Ary fez parte da equipe do **Correio** durante 21 anos. Foi contra-

tado aos 15 como office boy e, em 2004, passou a integrar a equipe de jornalismo da editoria de Cidades. Ao longo da carreira, atuou em veículos como *Rede Globo*, *Metrópoles*, *Jornal de Brasília* e *Isto É*, além do Governo do Distrito Federal (GDF).

Nas redes sociais do **Correio**, amigos e conhecidos de Ary deixaram as últimas homenagens ao jornalista. “Um grande amigo, da minha infância e adolescência. Mais do que um profissional competente, nos deixa precocemente um ser humano incrível”, escreveu Kleber Peixoto.

Compartilhar a bancada de trabalho com Ary era garantia de riso e de aprendizado. Ele batia o ponto e sumia. Voltava no fim do dia com histórias que, muitas vezes, rendiam página inteira. Dessa vez, Ary sumiu diante dos nossos olhos de forma tão abrupta, que é difícil acreditar na sua partida tão precoce. Mas seu olhar, sua risada, as lembranças das pautas compartilhadas, dos plantões, tudo isso, ficará na memória de quem teve a honra de caminhar junto dele nessa jornada aqui na Terra.

### INFARTO NO CRAS

## Hospital do Paranoá libera corpo para o IML

» PEDRO MARRA

O corpo de Janaína Nunes Araújo, 44 anos, que morreu no Hospital Regional do Paranoá, por volta das 5h da última quarta-feira, ficou mais de 36 horas na unidade de saúde até que policiais civis fossem buscá-la para realizar a necropsia no Instituto de Medicina Legal (IML).

Procurada pelo **Correio**, a Secretária de Saúde disse que os questionamentos deveriam ser enviados à Polícia Civil do DF (PCDF), que informou que o corpo da vítima foi recolhido e encaminhado ao Instituto de Medicina Legal (IML) para formalizar o serviço. A companheira de Janaína, a autônoma Iomar Fernandes Torres, 61, explica que os médicos do hospital pediram

24 horas para concluir o teste de covid-19 no corpo, para não infectar outras pessoas. O resultado foi negativo.

Iomar conta que por oito dias acompanhou Janaína no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) em busca do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pois a mulher tinha problemas psicológicos e não conseguia oportunidades de emprego.

Na última ida ao Cras, junto com uma comadre, elas decidiram passar a noite, com o objetivo de garantir o auxílio. “Como foi cancelado na segunda-feira, decidimos dormir na terça-feira porque estávamos na lista que havia sido confirmada”, relata.

Segundo Iomar, Janaína — que fazia tratamento psiquiátrico desde 2012 — estava com os pés inchados, teve síndrome do pânico

Arquivo pessoal



Janaína Nunes Araújo, 44 anos, vítima de infarto após esperar atendimento na fila do Cras

e ansiedade durante a madrugada, com aproximadamente 50 pessoas na fila. “Senti que ela estava

começando a ficar muito ansiosa por volta das 4h e a levamos para o meu carro, onde ela se encostou

no banco do motorista e pediu para respirar um pouco, mas desmaiou em seguida”, relata Iomar.

Iomar acrescenta que desde 2018 ajudava Janaína a pagar remédios em tratamento particular, o que custava quase R\$ 1 mil em medicações. A médica aconselhou que Janaína fosse ao Cras para solicitar um encaminhamento do INSS ao Benefício de Prestação Continuada (BPC). “Na pandemia a gente não teve mais condições, mas aí conseguimos pegar quase 90% no SUS (Sistema Único de Saúde), além de uma vaga para a psiquiatria e saúde mental do posto de saúde, no início deste ano”, detalha.

A companheira lamenta o ocorrido e diz que o episódio de Janaína sirva de exemplo para não ocorrer com outras pessoas. “Espero que a morte dela não tenha sido em vão, e que isso possa melhorar o sistema que temos hoje, de organização estrutural dentro das secretarias que fazem esse tipo de atendimento, para que outras pessoas não precisem morrer, porque idosos de quase 80 anos estavam dormindo na fila quando estávamos lá”, desabafa Iomar.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 18 de agosto de 2022

##### » Campo da Esperança

Antônio Lima de Farias, 74 anos  
Antônio Valter do Nascimento, 70 anos

Artenisa Medeiros de Almeida, 72 anos  
Berenice Nunes Silveira de Souza, 93 anos  
Celestina Petrucci Labarse, 71 anos  
Dilma da Rocha Kukulka, 84 anos

Edmilson Gomes Neto, 62 anos  
Eliza do Rosário Simões Pereira, 90 anos  
Fellipe Barreto de Souza, 30 anos  
Izamar dos Santos Petersen, 73 anos  
Jose Pereira Nunes, 81 anos  
Josué de Oliveira Costa, 77 anos  
Leide Patricia Pereira da Silva, 39 anos

Manuel Francisco de Lima, 85 anos  
Marco Antônio Barbosa Cundari, 58 anos  
Maria auxiliadora dos Santos, 64 anos  
Maria das Gracas Farani Vieira Gonçalves, 71 anos  
Maria José Alves da Silva, 71 anos  
Nilda Ribeiro Silva, 88 anos  
Silvério Barbosa dos Santos, 50 anos

##### » Taguatinga

Arthur Soares Peixoto, menos de 1 ano  
Claudina da Conceição Gomes de Oliveira, 73 anos  
Geraldina Gonçalves Teodoro, 89 anos  
Jovelina dos Santos Francisco, 71 anos  
Mario Pereira dos Santos, 82 anos

Vicente Figueiredo Ferraz Soares, menos de 1 ano

##### » Gama

José Manoel da Silva, 93 anos

##### » Jardim Metropolitano

Lourdes Morillas Brim, 87 anos (cremação)

**CAIXA**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO FEDERAL

#### AVISO DE VENDA

**Edital de Leilão Público nº 3079/0222 - 1º Leilão e nº 3080/0222 - 2º Leilão**  
A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 02/09/2022 até 11/09/2022, no primeiro leilão, e de 16/09/2022 até 26/09/2022, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA nos estados de AL, BA, CE, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SE e SP, e no escritório do leiloeiro, Sr. MARCOS ROBERTO TORRES, no endereço Rua Alice Alêm Saad, nº 855, sala 2305, Bairro Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto/SP, CEP 14096-570, telefone (16) 3629-6203 / (16) 99709-6203. Atendimento no horário de segunda a sexta das 09h às 18h (Site: [www.3torresleiloes.com.br](http://www.3torresleiloes.com.br)). (O Edital estará disponível também no site: [www.caixa.gov.br/movelscaixa](http://www.caixa.gov.br/movelscaixa)). O 1º Leilão realizar-se-á no dia 12/09/2022, às 13h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2º Leilão no dia 27/09/2022, às 13h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro, no endereço: [www.3torresleiloes.com.br](http://www.3torresleiloes.com.br).

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

**Senac**  
CNC Sesc

#### SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL ADMINISTRAÇÃO NACIONAL

##### AVISO DE LICITAÇÃO

##### Pregão Eletrônico n. 64/2022

Objeto: Registro de Preços para futuro e eventual fornecimento de materiais de limpeza, descartáveis e embalagens em Brasília - DF. Início da Sessão de Disputa: dia 29.08.2022, às 10h, no site [www.licitacoes-e.com.br](http://www.licitacoes-e.com.br), sob o número de consulta 954773. Os interessados deverão credenciar-se no provedor do sistema "Licitações-e", na página eletrônica do Banco do Brasil S/A. Todos os documentos também ficarão disponíveis no site [www.dn.senac.br/transparenciadm/#/licitacoes](http://www.dn.senac.br/transparenciadm/#/licitacoes) ou poderão ser retirados na Sede do Senac, situada no Setor de Habitações Coletivas Sul, Comércio Local, Quadra 116, Bloco D, Loja 41 - Brasília - DF - CEP 70386-540. MARILENE C. SIQUEIRA DELGADO Gerente-Geral do Senac Gastronomia

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA - DATAPREV S.A.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO FEDERAL

#### CONSULTA PÚBLICA

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV S.A., torna público que realizará Consulta Pública buscando identificar possíveis alternativas para contratação de Ambiente Especializado para Treinamento e Inferência de Modelos de Aprendizado de Máquina e Inteligência Artificial.

A documentação completa encontra-se à disposição dos interessados na página da empresa no endereço [www.dataprev.gov.br](http://www.dataprev.gov.br).

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2022  
Gustavo Henrique Rigodanzo Canuto  
Presidente